

Patrícia Cavalcante Araújo¹, Nayara de Oliveira Borba Sobral¹, Lidia Freire Abdalla², Cyra Mesquita de Araújo², Bruno Oliveira Barreto², Isabela de Oliveira Moura²

Sabin Diagnóstico e Saúde – Palmas – TO
patricia.cavalcante@sabin.com.br

Introdução

A diabetes é uma doença crônica que afeta atualmente cerca de 171 milhões de pessoas globalmente, com projeções indicando um aumento para 366 milhões até 2030, refletindo uma elevação na prevalência de 2,8% em 2000 para 4,4%. Os testes laboratoriais utilizados para o diagnóstico incluem glicemia em jejum, teste oral de tolerância à glicose e hemoglobina glicada (HbA1C), sendo este último considerado o padrão-ouro para o monitoramento do DM.

Objetivos

Analisar a prevalência de diabetes mellitus, na população de Palmas e demais cidades do Estado do Tocantins, segundo os resultados laboratoriais do exame de hemoglobina glicada, realizados em um laboratório privado durante o ano de 2023.

Materiais e Método

Foi realizado um estudo retrospectivo em Palmas, Tocantins, para analisar dados de hemoglobina glicada (HbA1c) coletados em 2023. Os dados, anonimizados, não necessitaram de aprovação ética e incluíram pacientes de todas as idades e gêneros, permitindo uma visão abrangente do controle glicêmico na região. A análise revelou padrões nos níveis de HbA1c, auxiliando na formulação de estratégias para o manejo do diabetes. Os valores de referência utilizados seguiram as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e da American Diabetes Association, categorizando os níveis de HbA1c em baixo risco, risco aumentado e diabetes.

Resultados e Conclusões

Em 2023, foram analisados 55.217 resultados de dosagem de HbA1c, sendo 38.355 de pacientes de Palmas e 16.862 de outras cidades do Estado. Desses, 20.907 (aproximadamente 38% do total) apresentaram valores indicativos de pré-diabetes e diabetes.

Tabela 1. Prevalência de DM nos pacientes analisados

	<5,7 mg/dL		5,7 - 6,4 mg/dL		>6,5 mg/dL		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PALMAS	25292	65,94%	9625	25,09%	3438	8,96%	38355	100,00%
CIDADES	9018	53,48%	5344	31,69%	2500	14,83%	16862	100,00%

Fonte: dados do autor

N: números de pacientes

Em Palmas, cerca de 34% dos pacientes (13.063) têm pré-diabetes ou diabetes, com maior prevalência entre os homens (39,44%) em comparação às mulheres (31%). Essa tendência é observada em outras cidades do estado, onde homens representam 51% dos casos e mulheres cerca de 40%.

Tabela 2. Prevalência de DM nos pacientes analisados de acordo com o sexo

	<5,7 mg/dL		5,7 - 6,4 mg/dL		>6,5 mg/dL		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
PALMAS								
Feminino	16848	69,02%	5757	23,58%	1806	7,40%	24411	63,64%
Masculino	8444	60,56%	3868	27,74%	1632	11,70%	13944	36,36%
CIDADES								
Feminino	6046	56,00%	3426	31,73%	1324	12,26%	10796	64,03%
Masculino	2972	48,99%	1918	31,62%	1176	19,39%	6066	35,97%

Fonte: dados do autor

N: números de pacientes

Em Palmas, cerca de 34% dos pacientes (13.063) têm pré-diabetes ou diabetes, com maior prevalência entre os homens (39,44%) em comparação às mulheres (31%). Essa tendência é observada em outras cidades do estado, onde homens representam 51% dos casos e mulheres cerca de 40%.

A dosagem de hemoglobina glicada (HbA1c) é crucial para o diagnóstico e acompanhamento do diabetes mellitus e da hiperglicemia a médio e longo prazo. Contudo, o número de solicitações para dosagem de glicose em jejum ainda é superior ao de HbA1c, o que pode levar ao subdiagnóstico do diabetes. O estudo destaca que a HbA1c é um marcador efetivo da glicemia, pois não requer jejum. Os dados indicam que a taxa de pacientes em risco de desenvolver diabetes é maior em várias cidades do estado (acima de 30%), sugerindo a necessidade de medidas preventivas. Além disso, é essencial que ações em saúde sejam implementadas para estabilizar pacientes já diagnosticados e evitar complicações da doença.

Referências Bibliográficas

- 1Wild S, Roglic G, Green A, Sicree S, King H. Global prevalence of diabetes Estimates for the year 2000 and projections for 2030. Diabetes Care 2004;27:1047.
- 2Costa RM, Pina AP, De Carvalho AS, Tunes U da R, Tunes RS. Uso da hemoglobina glicada no diagnóstico de diabetes mellitus – revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. 2020 Jun 3;50(1):79–87.
- 3Tavares I, Ribeiro RM, Ferreira LP, Mello OJB. A importância da hemoglobina glicada no controle diabético e seu comparativo com a glicemia de jejum em pacientes de Itanhandu, MG. Revista Saúde em Foco – Edição no 11 – Ano: 2019.
- 4Menino LL, Dantas M, Souza TSP de, Nascimento AV, Viana OS. Análise do perfil de hemoglobina glicada de pacientes diabéticos atendidos em um hospital público da região metropolitana do Recife. Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife. Outubro, 2020. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/967>.